

## Órgão da Sé

A catedral da Sé de Mariana guarda um precioso tesouro musical – um órgão construído em 1701, em Hamburgo (Alemanha), por Arp Schnitger (1648-1719), um dos maiores construtores de órgãos de todos os tempos. Enviado inicialmente a uma Igreja Franciscana em Portugal, o órgão chegou ao Brasil em 1753, como presente da coroa portuguesa ao primeiro Bispo de Mariana.

É um instrumento de grande importância, tanto pela sua antiguidade e comprovada autoria, quanto por ter sido objeto de um amplo trabalho de restauração. Entre os órgãos da manufatura Schnitger que sobreviveram até hoje, esse é um dos exemplares mais bem conservados e o único que se encontra fora da Europa. O instrumento está sendo estudado, a fim de fazer parte do tombamento internacional de órgãos da manufatura Arp Schnitger pela Unesco.

## História

Construído na Alemanha, provavelmente em 1701, esse órgão passou um período em Portugal e, tendo sido colocado à venda em 1747, foi adquirido das mãos do organeiro João da Cunha pelo Rei D. João V que pretendeu enviá-lo à Mariana, mas que faleceu antes disso acontecer. Assim, seu filho D. José I fez do órgão um presente à recém criada Diocese de Mariana que, já em 1748, mantinha, em sua Sé, um organista: Pe. Manuel da Costa Dantas e um mestre de capela: Pe. Gregório dos Reis Melo.

O transporte do órgão ocorreu por navio e lombo de animais, havendo relatos bem exatos das condições de chegada: *“...um órgão grande com sua caixa e talhas pertencentes a ele que chegou em 18 caixões numerados com as advertências precisas para se armar e também em 10 embrulhos grandes e pequenos numerados...”*.

Desde sua instalação, em 1753, o órgão Arp Schnitger foi o centro de uma intensa atividade musical na Sé de Mariana, cuja memória escrita é o acervo de partituras do Museu da Música, que abriga obras de compositores do período colonial. São compositores de várias cidades do Estado e do país. Após muitos anos de funcionamento ininterrupto, nos quais por algumas vezes recebeu algumas modificações visando adaptá-lo ao gosto vigente na época, por volta da década de 30 o órgão da Sé parou de funcionar. Somente na década de 70, após pesquisas sobre a sua procedência e do reconhecimento de sua importância para o acervo de instrumentos musicais não só brasileiro, mas também mundial, foi feito um esforço concentrado para a restauração do instrumento.

## Localização

O órgão Arp Schnitger localiza-se na Catedral Basílica da Sé ou de Nossa Senhora da Assunção, em Mariana (MG), onde são realizados os concertos. A cidade é a sede da Associação Brasileira de Organistas, pólo desta manifestação artística no país.

## Restauração

Na década de 1970 o organista alemão Karl Richter esteve em Mariana a convite do Arcebispo D. Oscar de Oliveira e do então presidente da CEMIG, Dr. Francisco Afonso Noronha para fazer uma avaliação do

instrumento que continha, no interior de sua caixa, um grande número de peças originais preservadas e considerou esse instrumento um órgão muito importante, saído provavelmente da manufatura de Arp Schnitger. Após essa visita e graças a um esforço considerável, os elementos musicais do órgão foram enviados a Hamburgo, Alemanha, onde foram reformados sob os cuidados da firma von Beckerath.

Enquanto isso, uma equipe brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação de Beatriz Coelho, restaurava a estrutura interna e externa da caixa e as partes que compõem a decoração do instrumento. Nesse primeiro trabalho, o grande mérito foi trazer o instrumento de volta à vida usando as conquistas técnicas da época, sem destruir os sinais das fases anteriores, valiosíssimos no caso de uma restauração posterior com enfoque mais histórico.

Reinaugurado em 1984 o Órgão Arp Schnitger voltou a ser centro da vida musical de Mariana, acompanhando missas e celebrações litúrgicas, além de ser apresentado em concertos regulares e internacionais, que tem trazido ao Brasil organistas de renome mundial. Embora o órgão estivesse tocando e funcionando bem, algumas características importantes que não puderam ser reconstruídas foram deixadas para uma segunda etapa, feita por iniciativa da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, que teve início em julho de 1997, com a visita de Bernhard Edskes a Mariana, e foi concluída em fevereiro de 2002 com a entrega oficial do instrumento.

A afinação foi mudada para um sistema mais condizente com a época de construção do instrumento e alguns registros foram reconstruídos. Juntamente com a restauração foi refeita a pesquisa histórica do instrumento, visando o levantamento de mais dados desde a sua construção até a chegada em Minas, assim como suas diferentes funções ao longo de sua história. Esta restauração foi realizada pela Firma Edskes Orgelbau, de Wohlen, na Suíça e teve o patrocínio da Petrobrás e o apoio da Varig, Tam e da Vitae.

---

Este texto é parte integrante da home page [www.orgadase.com.br](http://www.orgadase.com.br).